

Salvador vai voltar a brigar no m



Equipamento será erguido com material anti-salitre na área do antigo Aero clube e terá capacidade para receber 14 mil pessoas em congressos

Prefeitura resolve novela do Centro de Convenções da cidade

Salvador finalmente vai voltar a disputar eventos e congressos nacionais e internacionais com um novo Centro de Convenções que começa a funcionar no final do ano que vem. O projeto foi apresentado no mês passado pela Prefeitura, e o equipamento será construído no espaço do antigo Aero clube, ao lado do Parque dos Ventos, na Boca do Rio. Com uma área total de pouco mais de 100 mil metros quadrados, o Centro de Convenções de Salvador terá capacidade para receber 14 mil pessoas em congressos e convenções simultâneas.

A área total construída será de 78 mil metros quadrados. Haverá dois locais para shows, cada uma com capacidade para 20 mil pessoas, um externo ao equipamento e outro interno, com 30 camarotes de 60 metros quadrados que serão moduláveis e

irão atender aos dois espaços multiuso, tanto o de fora do centro quanto o de dentro. Esses camarotes poderão se transformar em salas de reunião quando não houver shows.

“A gente esperou até tempo demais aguardando uma solução do Estado sobre essa questão, que nunca veio. Por isso, a Prefeitura precisava agir, porque a cidade não podia continuar perdendo espaço e recursos do turismo de negócios e eventos, que movimentam R\$209 bilhões por ano no país, gerando 7,5 milhões de empregos diretos”, afirmou o prefeito ACM Neto.

ACM Neto lembrou que a Prefeitura, desde 2013, tem investido pesado para aumentar o número de turistas na cidade, mas a falta de um Centro de Convenções tem sido um obstáculo para o crescimento do setor. “A gente criou um calendário permanente com vários eventos o ano inteiro, fortalecemos e democratizamos o Carnaval, passamos a realizar o maior Réveillon do Brasil, investimentos na construção ou reforma de equipamentos culturais, estamos resgatando o potencial do Centro His-

tórico, requalificamos vários trechos da orla, melhoramos a infraestrutura da cidade. Mas faltava esse equipamento. Agora estamos resolvendo esse imbróglio”, ressaltou.

ESTRUTURA O Centro de Convenções de Salvador contará ainda com oito auditórios de mil metros quadrados moduláveis. Terá também 16 salões de 400 metros cada articuláveis e 30 salas de reuniões que irão virar camarotes tanto para os shows externos quanto internos quando houver necessidade. O estacionamento será para pouco mais de mil veículos.

O equipamento terá três pavimentos. No nível térreo (o mesmo do antigo Aero clube), estarão os auditórios, oito salões moduláveis de 400 metros quadrados cada um, uma praça de exposições de 2,5 mil metros quadrados e dois foyers independentes de mil metros quadrados cada. O acesso ao Centro será através do pavimento intermediário, por meio de uma grande esplanada localizada de frente para a rua e para o antigo Centro de Convenções, abandonado e fechado em 2015 pelo Estado. Nesse

nível de acesso, haverá um grande mezanino de 2,5 mil metros quadrados, oito salões de reunião de 400 metros quadrados, além de 30 salas/camarotes de 60 metros quadrados cada. No terceiro andar serão erguidos dois restaurantes de 435 metros quadrados com vista para o mar.

O Centro de Convenções de Salvador, que será 100% climatizado e com acessibilidade, terá duas docas com dez vagas para estacionamento de caminhões totalmente integradas ao equipamento, para facilitar a carga e descarga. Isso sem falar nas estruturas obrigatórias, a exemplo de recepções, sanitários e áreas para operação de equipamentos de áudio e vídeo.

Vale frisar que todo o material utilizado na construção será anti-salitre, o que vai evitar a corrosão de materiais e equipamentos. O piso térreo, por exemplo, onde estarão concentrados os espaços para realização de eventos, ficará praticamente vedado às intempéries. “Todo o equipamento foi pensado arquitetonicamente para se adequar a essas condições, principalmente no uso de materiais. A área técnica fica toda protegida, embaixo da esplanada que dá acesso ao Centro, praticamente enterada dentro do estacionamento. Assim, vamos evitar o desgaste que aconteceu com o antigo Centro de Convenções, que era todo metálico e vazado”, explicou o prefeito.

78 MIL M²

Será a área total construída do novo Centro de Convenções

mercado do turismo de negócios

Investimento chegará a R\$93 milhões

O investimento total da Prefeitura no Centro de Convenções, que terá o formato de uma pomba, será de R\$93 milhões, com parte dos recursos municipais e o restante do Ministério do Turismo. A obra, cujo edital de licitação será publicado em dezembro, acontecerá em duas fases. Na primeira, com previsão de conclusão em dezembro de 2018, vai contemplar a construção da área externa, da esplanada de acesso e da parte central do mezanino, de uma das docas e de uma das "asas" da pomba (com quatro auditórios, oito salões e 15 camarotes/salas de reunião). Para essa etapa, o investimento será de aproximadamente R\$53 milhões.

A segunda etapa começa no início de 2019, com investimento previsto de R\$40 milhões. Após a conclusão da primeira etapa, o Centro de Convenções já vai começar a operar. Haverá uma concessão para que o setor privado opere o equipamento. O vencedor dessa concessão, cujo modelo está em fase final de conclusão, terá que obrigatoriamente investir R\$30 milhões para mobilizar, equipar e administrar o Centro de Convenções, que



Após conclusão da primeira etapa, no final de 2018, o Centro de Convenções já vai começar a operar

teve o projeto arquitetônico doado pelos arquitetos André Sá e Francisco Mota.

NÚMEROS Segundo os últimos dados disponíveis do Ministério do Turismo, a indústria de eventos no país gera 7,5 milhões de empregos e movimenta R\$48 bilhões em tributos gerados, com crescimento médio anual de 14% das receitas

relacionadas a este segmento. São mais de R\$209 bilhões em receita e 590 mil eventos realizados.

Para 78,8% dos profissionais e empresas que atuam neste setor, o Centro de Convenções é o primeiro equipamento procurado antes de se definir pela realização de um evento na cidade. E, segundo as contas do próprio setor, Salvador já

perdeu cerca de R\$1,2 bilhão em receitas pela falta do equipamento. Ou seja, a capital baiana ficou de fora da divisão do bolo do turismo de negócios e eventos, setor do qual o Nordeste detém 20% da fatia, contra 52% do Sudeste, 15% do Sul e 9% da região Centro Oeste.

Isso, evidentemente, tem prejudicado o crescimento do turismo de uma forma

geral na primeira capital do Brasil. A taxa de ocupação hoteleira, por exemplo, caiu cerca de 6% desde o fechamento do antigo Centro de Convenções, em 2015. E a cidade perdeu quase 20 empreendimentos no setor hoteleiro com o encerramento das atividades do equipamento, que virou uma espécie de "elefante branco" no bairro do Costa Azul.

Trade animado com projeto

Um dos destaques da economia soteropolitana durante décadas, o turismo de negócios foi nocauteado junto com o Centro de Convenções da Bahia, em 2016, quando parte da estrutura, localizada no bairro de Armação, desabou, resultando no seu fechamento por tempo indeterminado. A solução apresentada pela Prefeitura animou o trade turístico, que aprovou o projeto.

A expectativa de atração de grandes congressos nacionais e internacionais, shows e demais atividades, já traz um alento ao setor, que prevê investimentos anuais de aproximadamente R\$150 milhões com a chegada da nova estrutura. "Um centro de convenções é, antes



Glicério Lemos: expectativa de avanço no turismo de eventos

de tudo, um equipamento cultural e turístico da maior importância para qualquer cidade. Do ponto de vista econômico, este equipamento significa a retomada de recursos perdidos nos últi-

mos anos - e já pensando em 2018, quando o novo centro ainda estará em construção -, da ordem de R\$1,5 bilhão neste setor", declarou o presidente da Salvador Destinação, Paulo Gaudenzi.

Descaso, abandono e o fechamento da antiga estrutura são vistos pelos representantes do setor como os principais responsáveis pelo caos na atração de grandes eventos na cidade. "Salvador não podia continuar sem uma estrutura desse nível, que movimenta o trade turístico, os mercados imobiliário e de comércio. O desenvolvimento econômico, imobiliário e de negócios depende de infraestrutura para garantir o fortalecimento do setor de negócios na cidade", enfatizou o presidente da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário da Bahia (Ademi-BA), Cláudio Cunha.

É unanimidade no setor o fato de que o novo Centro de Convenções fortalecerá o tu-

rismo de negócios na cidade, o que, conseqüentemente, ampliará o quantitativo de lotação dos hotéis e pousadas, mesmo em períodos de baixa estação. "A Bahia carece deste equipamento para respirar além do turismo de céu e mar, já garantido para o verão, que tem nas estruturas públicas, como praias, praças e parques seus maiores atrativos. O que faltava era um lugar adequado para abrigar o turismo de negócios. É uma demanda antiga e que será de extrema importância para Salvador. O setor esperou por muito tempo e agora estamos na expectativa da melhora", diz Glicério Lemos, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH).